



As relações entre cultura e desenvolvimento no contexto atual¹

Alfons Martinell Sempere

¹Este documento incorpora algunas das reflexões que o Laboratório de Investigação e Inovação em Cultura e Desenvolvimento foi elaborando nos últimos anos.



1. Antecedentes

As contribuições conceituais sobre o desenvolvimento não situaram a cultura como um fator determinante e imprescindível e quando incorporaram a dimensão cultural fizeram-no desde uma perspectiva muito generalista, ambígua e pouco concreta. Nas propostas clássicas da economia, como nas políticas nacionais e internacionais, citam com pouca precisão a importância da cultura nas agendas para o desenvolvimento. Apesar de os grandes esforços das diferentes agências do sistema das Nações Unidas, as quais não tem uma visão conjunta sobre o tema. Os esforços e contribuição da UNESCO não tiveram o tratamento que lhe corresponde pela sua dificuldade de definição conceitual, o que gerou uma multiplicidade de noções e interpretações sobre o papel da cultura no desenvolvimento que muitas vezes chegaram a criar certa contradição.

Da mesma forma na incorporação da cultura nas políticas de desenvolvimento a nível local, territorial ou nacional apresenta muitos enfoques e orientações, com posições muito variadas, algumas delas bem distante dos objetivos próprios do desenvolvimento cultural, como se entendem nos consensos multilaterais. Estas dificuldades são ampliadas quando as políticas de desenvolvimento, que implementam os governos nacionais, onde existem diferenças culturais, confundem o papel da cultura nacional com o desenvolvimento das possíveis culturas que convivem dentro do seu território.

A complexidade do tema se enquadra, pelas diferentes formas de abordar a incorporação da cultura ao desenvolvimento, procedentes das múltiplas aceitações do conceito. A cada âmbito disciplinar contempla suas definições e muitas vezes mais próximas ao trabalho teórico e acadêmico que à realidade da vida cultural nos países em desenvolvimento.

Não podemos esquecer que nos mesmos postulados sobre o desenvolvimento existem diferentes enfoques ideológicos e se constroem sobre uma imagem cultural determinada dos centros de poder. Desde as tendências mais tecnocráticas às posições sobre o desenvolvimento humano e o fomento de capacidades sociais. Da mesma forma que conhecemos os modelos de crescimento, bem-estar, liberdade, progresso, etc., são conceitos que procedem de visões de culturas definidas e que não coincidem em todas as realidades.

Duas reflexões prévias, e importantes, a ter em conta antes de analisar com muita mais profundidade as relações entre cultura e desenvolvimento:

- A maioria das construções sobre o desenvolvimento foram fundamentadas, basicamente, no crescimento econômico, os índices de renda *per capita* ou a redução da pobreza extrema, de acordo com os parâmetros estabelecidos durante décadas após a segunda guerra mundial. Atualmente, apesar de sua grande importância, não se pode analisar o desenvolvimento, e a superação da pobreza mundial, unicamente sobre estes princípios. Os dados recentes no continente americano evidenciam que o crescimento econômico não é o único motor da redução da pobreza e a fome no mundo pelo qual é imprescindível integrar e considerar outras dimensões.
- Temos de ressaltar que têm existido (e quem sabe ainda estejam presentes) certas propostas de desenvolvimento que impõem uns modelos e não encontram necessário um diálogo com as realidades culturais às que consideram um freio ao progresso². Mantêm que não é possível

² Há um sentido no que o progresso econômico acelerado é impossível sem ajustes dolorosos. As filosofias ancestrais devem ser erradicadas; as velhas instituições sociais têm que desintegrar-se; os laços de casta, credo e raça devem romper-se; e grandes massas de pessoas incapazes de seguir o ritmo do progresso deverão ver frustradas as suas expectativas de uma vida confortável. "Muito poucas comunidades estão dispostas a pagar o preço do progresso econômico" (Nações Unidas (1951): *Measures for the Economic Development of Underdevelopment Countries*, New York. Pag.15)

EUROAMERICANO

VIII CAMPUS DE COOPERACIÓN CULTURAL

melhorar as condições de vida senão se renunciar a certos princípios das identidades culturais de origem e, consideram que o "fracasso" de certas políticas é devido à não apropriações destas sociedades do conceito de desenvolvimento do capitalismo clássico que influenciou na Europa e na América do Norte na revolução industrial.

Um conceito mais amplo do conceito de desenvolvimento vai configurando-se de acordo com os resultados das grandes apostas em políticas de desenvolvimento da segunda metade do século XX³ e as contribuições das avaliações dos programas internacionais⁴ para um conceito mais integral, incorporando diferentes dimensões como o desenvolvimento humano e sustentável, a liberdade e a diversidade cultural.

2. As referências a nível multilateral e organismos internacionais

UNESCO inicia um processo de reflexão sobre as políticas culturais e desenvolvimento a partir da Conferência Intergovernamental de Veneza 1970⁵, à que lhe seguem Conferências regionais na Europa (Helsinki 1972)⁶ e na Ásia (Yogyakarta 1973)⁷.

Muitos autores coincidem em assinalar que a Conferência Intergovernamental sobre Políticas Culturais na África de 1975⁸ assinalou um ponto de inflexão onde uma maioria de países menos avançados reclama a incorporação de uma dimensão cultural do desenvolvimento diferente desde posições de autonomia:

"o desenvolvimento cultural não é somente o corretivo qualitativo do desenvolvimento senão a verdadeira finalidade do progresso (...) lembraram das dificuldades surgidas e os fracassos que trouxeram consigo um desenvolvimento orientado, até então, para o crescimento puramente quantitativo e material. (...) Uma aceitação mais geral do conceito de desenvolvimento socioeconómico integrado, que tenha as suas raízes profundas nos valores culturais..."

Estas primeiras incorporações vão ter um longo e lento percurso que atinge até a atualidade, onde são confrontadas as visões mais amplas de desenvolvimento integral e certas posições muito limitadas. Algumas destas orientações localizam a cultura, nas intervenções com enfoque em desenvolvimento, somente quando há grupos minoritários, indígenas, etc.⁹ com uma visão da cultura centrada nos aspectos mais antropológicos, étnicos e às vezes exóticos, esquecendo outras facetas da dimensão cultural como a cidadania cultural para toda a população.

A reflexão internacional e multilateral inicia um processo de diálogo com os diferentes países e regiões geopolíticas de raízes culturais muito diversas que vão configurando uma nova visão da cultura como um componente do desenvolvimento onde destacam diferentes pontos a se ter em conta e que podemos observar no conteúdo dos seguintes documentos:

³ A crítica à corrente "economicista" inicia-se no final dos 60 nos resultados do Primer Decênio Internacional para o Desenvolvimento das Nações Unidas.

⁴ A problemática de base da Estratégia Internacional ao Desenvolvimento, os objetivos e metas assinalados ao sistema das Nações Unidas, e as políticas e medidas propostas para os anos 90 seguem estando muito afastados de um enfoque cultural, e, portanto de um desenvolvimento verdadeiramente integrado "" UNESCO (1995): Dimensão cultural do desenvolvimento, para um enfoque prático. Paris, Edições UNESCO (p. 160).

⁵ <http://unesdoc.unesco.org/images/0009/000928/092837SB.pdf>

⁶ <http://unesdoc.unesco.org/images/0000/000014/001486SB.pdf>

⁷ <http://unesdoc.unesco.org/images/0000/000090/009054SB.pdf>

⁸ Mais conhecida como *Africacult*- Accra 1975, organizada pela UNESCO com a Cooperação da União Africana.

<http://unesdoc.unesco.org/images/0001/000190/019056sb.pdf>

⁹ Cabe lembrar que a conferência de Accra 75 no seu ponto 65 manifesta: "a cooperação não se situa somente no plano dos governos das minorias senão também entre as populações urbana e rural, bem como no nível das comunidades culturais naturais" pag.10.

- A Conferência Intergovernamental sobre as Políticas Culturais na América Latina e das Caraíbas (Bogotá, 1978)¹⁰ relacionou a cultura com a melhoria das condições de vida e sua contribuição ao desenvolvimento integral como um tema a incorporar nas agendas das políticas de desenvolvimento para além das formulações clássicas. Integrando algumas das ideias que surgiram da conferência de Accra 1975.
- A Conferência Mundial sobre políticas Culturais do México 1982¹¹ chega a um acordo de “Aprofundamento e enriquecimento dos conceitos” para o debate que permita um avanço nas relações entre cultura e desenvolvimento. Estas reflexões tiveram uma grande influência nas posteriores décadas e um ponto de referência para todos os que trabalham neste campo. A conferência manifestou, entre um amplo campo de conceitos, que só se pode assegurar um desenvolvimento equilibrado mediante a integração dos fatores culturais que têm de ser incorporados nas propostas das estratégias ao desenvolvimento mais gerais.
- Estes encontros concordaram com uma proposta a UNESCO para fomentar o Decênio Mundial para o Desenvolvimento Cultural de 1988 a 1997¹² com muitos trabalhos setoriais e uma linha de estudo muito importante na história da reflexão sobre as relações entre cultura e desenvolvimento. Um grande número de documentos, investigações, publicações, experiências, etc. foram realizadas em diferentes lugares do mundo com a participação de muitos expertos e responsáveis políticos. As contribuições deste Decênio foram múltiplas, variadas e interessantes que, provavelmente, não foram estudadas em profundidade, onde destaca, e é mais conhecido, o Relatório Final da Comissão¹³ que se converte em uma obra de referência pelas suas contribuições como pela sua atualidade: “todas as formas de desenvolvimento, incluindo o desenvolvimento humano, estão determinadas em última instância por fatores culturais”. A nossa Diversidade Criativa é estruturada a partir de uns princípios onde considera a dimensão cultural no desenvolvimento como uma forma de manter as “maneiras de viver juntos”, como uma variável para o crescimento econômico e um maior bem-estar e propor um conjunto de ações concretas à comunidade internacional.
- Os trabalhos da Comissão levaram a convocar a Conferência Intergovernamental sobre Políticas Culturais para o Desenvolvimento em Estocolmo 1998¹⁴ onde destaca um conjunto de princípios fundamentais sobre a relação entre cultura e desenvolvimento sustentável e que “os fins do desenvolvimento humano é a prosperidade social e cultural do indivíduo”¹⁵. Com estas afirmações o Plano de ação, que elabora esta conferência, tem um alto conteúdo sobre as contribuições da criatividade ao progresso humano, o papel da cultura em uma sociedade cada vez mais globalizada e o compromisso para criar condições para a paz mundial a partir da redução da pobreza. Introduce o princípio de respeito à liberdade cultural e as contribuições da cultura ao desenvolvimento; “a harmonia entre a cultura e o desenvolvimento, o respeito das identidades culturais, a tolerância pelas diferenças culturais em um marco de valores democráticos pluralistas, de equidade socioeconômica e de respeito à unidade territorial e pela soberania nacional, são alguns dos requisitos necessários para uma paz duradoura e justa”. Em seu objetivo 1 do Plano de ação recomenda aos Estados-Nações que adotem medidas para “Fazer da política cultural um componente central da política de desenvolvimento”.

¹⁰ <http://unesdoc.unesco.org/images/0009/000974/097476SB.pdf>

¹¹ <http://unesdoc.unesco.org/images/0005/000525/052505sb.pdf>

¹² <http://unesdoc.unesco.org/images/0008/000852/085291sb.pdf>

¹³ UNESCO (1998) Nossa Diversidade Criativa. Relatório da Comissão Mundial sobre Cultura e Desenvolvimento presidida por Javier Pérez de Cuellar.

¹⁴ <http://unesdoc.unesco.org/images/0011/001139/113935so.pdf>

¹⁵ Cabe destacar que não se havia convocado nenhuma desde 1982, isto é, após 16 anos, com a novidade de incorporar o desenvolvimento em sua denominação.

EUROAMERICANO

VIII CAMPUS DE COOPERACIÓN CULTURAL

- No ano 2000 a Assembleia Geral das Nações Unidas, após um longo processo, aprova a Declaração do Milênio¹⁶ com os seus conhecidos Objetivos que configuram o grande compromisso da comunidade internacional para a luta contra a pobreza e a fome. Esta conferência será a condutora de todas as políticas internacionais e os organismos multilaterais para encontrar novas formas de eficácia na cooperação ao desenvolvimento que já foram vistos em outros temas. Os ODM, como expressão de um consenso internacional para as políticas de desenvolvimento, não incluem nenhum objetivo nem meta concreta relacionada com a cultura, orientando-se para os problemas mais duros da pobreza mundial e para a estruturação de metas muito concretas e técnicas sem consideração à transversalidade nem aos objetivos indiretos.¹⁷

Com estas reflexões apresentamos uma primeira etapa da evolução conceitual e política sobre as relações entre cultura e desenvolvimento até o ano 2000 que vamos analisar a partir das seguintes considerações ou conclusões:

- Nas duas últimas décadas do século XX tem acontecido uma mudança muito significativa na valoração do papel da cultura no desenvolvimento por parte dos países menos desenvolvidos que começam a valorizar as suas culturas como um ativo para a superação da pobreza. Provavelmente o mais significativo seja a recuperação de suas identidades culturais como eixo da construção política de novas etapas ou processos dos Estados pós-coloniais e, as reformas no tratamento da cultura nas novas constituições de muitos países. Por parte dos organismos multilaterais há um avanço importante na conceptualização da dimensão cultural para o desenvolvimento dirigido pela UNESCO, mas com a participação de outros organismos como Banco Mundial, Banco Interamericano do Desenvolvimento, PNUD, FAO, OEI, etc.
- Estas transformações na visão clássica do desenvolvimento, centrada unicamente no crescimento econômico, ou a consideração da cultura como uma trava ao desenvolvimento, vão mudando perante os fracassos e os pobres resultados dos grandes enunciados predicados sobre o crescimento dos países menos desenvolvidos ou da redução da pobreza. Este processo é simultâneo à incorporação de novas contribuições do conceito de desenvolvimento humano e às aprendizagens de práticas tradicionais que encontram dificuldades ante a resistência das identidades culturais dos países sócios ou receptores.
- A maioria de textos, conclusões, documentos e manifestos sobre cultura e desenvolvimento elaborados pelas instâncias internacionais, junto às iniciativas nacionais e locais começam a ter uma formulação teórica conceitual muito sólida e evidente, mas não conseguem um nível de eficácia devido ao pouco compromisso dos responsáveis das políticas ao desenvolvimento a sua incorporação ativa na agenda. Da mesma forma emerge certa eloquência sobre a importância da cultura, porém sem recursos e ações diretas.
- Para além das declarações grandiloquentes não se consegue situar a dimensão da cultura nas políticas ativas de desenvolvimento. Por faltarem meios econômicos ou certa valoração da sua importância dentro do desenvolvimento humano, onde destacam às ações a satisfazer as necessidades básicas e a cultura não parece uma prioridade nem uma necessidade complementar. Muitos planos de desenvolvimento nacionais ou locais nem sequer citam à cultura e quando a incorporam domina uma visão muito reducionista, isto é, as políticas culturais não têm influência (nem às vezes se têm em conta) no âmbito da formulação das políticas de desenvolvimento.

¹⁶ <http://www.un.org/spanish/milenio/ares552.pdf>

¹⁷ Como se pode observar o plano de ação da Conferência de Estocolmo 98 auspiciada pela UNESCO não influenciou nada nos Objetivos do Milênio, o que expressa a grande dificuldade das agências de NNUU de se coordenarem, entre si, e de criar sinergias com os processos comuns.

- Apesar de que a Comissão do Decênio Mundial para o Desenvolvimento Cultural proponha, de forma muito explícita, a necessidade de uma maior estruturação dos procedimentos e, pela primeira vez, a capacitação dos recursos humanos, a nível internacional e local, esta iniciativa não avança em programas concretos a longo prazo como podemos analisar na atualidade. Por outro lado não se investe suficientemente em pesquisa aplicada ou na análise de boas práticas que permitam estabelecer um marco de referência para a posta em funcionamento no terreno de iniciativas inovadoras. Apesar de o avanço no campo da formulação das políticas culturais para o desenvolvimento em alguns países, estas ficaram em alguns programas com pouca continuidade ou iniciativas pouco sustentáveis que contribuiram uma maior normalidade.

Ao final destes antecedentes começa em um novo século com os citados acordos dos Objetivos do Milênio sem referência à cultura, mas com outras contribuições muito significativas.

3. Uma década para uma mudança

Os avanços dos últimos 25 anos contribuem uma base muito importante para entender as relações entre cultura e desenvolvimento na contemporaneidade que podemos estudar nos seguintes fatos, que não vamos analisar em detalhe, mas constituem uma carta de navegação atual:

- Os processos de consenso internacional atualizam e especializam os compromissos dos países perante a comunidade internacional que com as convenções constituem um marco de regulação mundial de muita importância para as políticas de desenvolvimento. Este novo marco de referência adquire mais significação para os atores da cooperação ao desenvolvimento em cultura como fundamentação as suas propostas e ação. Nesta última década foram realizados grandes esforços nesta linha que constituem uma justificativa e apoio ao trabalho sobre o terreno e à criação de sistemas de gestão do conhecimento especializado. Podemos destacar as seguintes:

- o Com o antecedente (1972) da Convenção Patrimônio Mundial Cultural e Natural.
<http://whc.unesco.org/archive/convention-es.pdf>
- o Declaração Universal da UNESCO sobre a Diversidade Cultural (2001)
<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127160m.pdf>
- o Convenção sobre a proteção do Patrimônio Cultural Subaquático. (2001).
<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001260/126065s.pdf>
- o Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Imaterial (UNESCO, 2003)
<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001325/132540s.pdf>
- o Relatório sobre Desenvolvimento Humano do PNUD 2004
http://hdr.undp.org/en/media/hdr04_sp_complete1.pdf
- o Convenção sobre a Proteção e a Promoção da Diversidade das Expressões Culturais de 2005. <http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001429/142919s.pdf>
- o Declaração de Paris sobre a eficácia da ajuda ao desenvolvimento, Foro de alto nível, março 2005

Os países doadores começam a incorporar de forma muito mais explícita estratégias concretas em cultura em suas políticas de cooperação ao desenvolvimento. Alguns países europeus doadores têm elaborado estratégias próprias especializadas onde destacam:

EUROAMERICANO



- *Finland's report "Navigating culture: A road map to culture and development". 2000*
<http://formin.finland.fi/Public/download.aspx?ID=13686&GUID={99345073-A298-48C1-AF08-FA0C425D2984}>
- *Denmark Culture and Development – Strategy and Guidelines, Danida, Copenhagen. 2002.*
<http://www.um.dk/Publikationer/Danida/English/DanishDevelopmentCooperation/CultureAndDevelopment/index.asp>
- *Swiss Agency for Development and Cooperation, 2003.*
http://www.sdc.admin.ch/en/Home/Activities/Evaluation/Completed_evaluations/2003
- *Estratégia Cultura e Desenvolvimento da Cooperação Espanhola (2006)*
http://www.aecid.es/export/sites/default/web/galerias/programas/Vita/descargas/estrategia_cxd.pdf
- *Sweden : SIDA's Culture and Media in Development Cooperation, 2006.*
http://www.sida.se/shared/jsp/download.jsp?f=SIDA30665en_Policy-Culture.pdf&a=256655
- Outros países já mantêm a cultura nos seus programas de cooperação em forma e organização diferente (França, Grã-Bretanha, Alemanha, USA, Canadá, Japão, etc.)
- Organismos multilaterais Banco Mundial, BID, OEA, OMS, OMT, OEI, etc. encorajados pela UNESCO iniciam alguns programas sobre a dimensão cultural ao desenvolvimento desde diferentes perspectivas e de acordo com seus fins.
- Diferentes iniciativas e acordos incidem em um avanço nas formulações políticas de posta em funcionamento de ações que reclamam um nível técnico mais avançado, integram novas contribuições conceituais e permitem a análise de novas experiências que serão a base de criação de um sistema de gestão do conhecimento:
 - Fundo de Espanha para atingir os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio <http://www.aeci.org.mx/Documento%20Marco.pdf> dezembro de 2006 com o PNUD com uma janela específica de cultura e desenvolvimento. Neste marco de referência UNESCO propõe ao "Bureau del Secretariat" do Fundo do Milênio (MDG-F) na Janela Temática de Cultura e Desenvolvimento a estruturação do Projeto de criar o Sistema de Gestão do Conhecimento sobre Cultura e Desenvolvimento.
<http://www.unesco.org/new/es/culture/achieving-the-millennium-development-goals/mdg-f-culture-and-development/>
 - Colóquio "Cultura e criação, fator de desenvolvimento" organizado pela UE e o grupo ACP. Bruxelas, abril 2009. http://www.diversite-culturelle.qc.ca/index.php?id=110&tx_bulletinsirre_pi1%5Byear%5D=2009&tx_bulletinsirre_pi1%5Bidbulletin%5D=1092&L=2#article6793
 - Seminário Internacional Cultura e Desenvolvimento da Presidência da União Europeia. Girona, Maio 2010.
http://www.culturaydesarrollo2010.es/arxius/documentacio/Conclusiones_ES3.pdf
 - A Cúpula do Milênio de setembro de 2010 incorpora de forma muito clara e explícita dois pontos referentes ao papel da cultura nos Objetivos do Milênio e a posterior resolução da Assembleia das NUU de dezembro de 2010 é um ponto de integração

amplo nas políticas multilaterais. Podemos afirmar, com certa satisfação, que um longo processo de reconhecimento da comunidade internacional sobre o papel da cultura nas políticas de desenvolvimento tem ficado consolidado a nível político e declarativo. Cúpula do Milênio: Cumprir a promessa unidos, para conseguir os Objetivos do Milênio. NNUU Setembro 2010

http://portal.unesco.org/culture/es/ev.php-URL_ID=41293&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html

- o Resolução da Assembleia Geral das NNUU. Cultura e Desenvolvimento. Dezembro, 2010 http://www.unesco.org/uy/mab/fileadmin/cultura/2011/UNGA_Res.65-166_es.pdf “2. Convida a todos os Estados Membros, aos órgãos intergovernamentais, às organizações do sistema de Nações Unidas e às Organizações não governamentais pertinentes a: (...) b) Assegurem uma integração e incorporação mais visível e eficaz da cultura nas políticas e estratégias de desenvolvimento em todos os níveis”
- Nestes últimos anos se observa uma maior visibilidade e incremento de diferentes iniciativas no terreno da cultura e desenvolvimento realizadas a nível local, nacional e internacional por agentes e atores da cooperação e a cultura com experiências muito significativas reforçadas pelos avanços em seu reconhecimento neste campo.
- Apesar de este esforço conceitual não podemos esquecer a grave situação mundial na aplicação destes princípios. Desde posições de não respeito aos direitos fundamentais e aos direitos culturais à falta de meios para a posta em funcionamento destas atuações. Os agentes sociais, a sociedade civil e os atores da cultura encontram graves dificuldades de se incorporar às dinâmicas das políticas locais e nacionais de desenvolvimento deixando à cultura como algo acessório, prescindível ou marginal.
- O apoio da comunidade internacional tem de encontrar caminhos para ajudar às iniciativas nos países sócios, da cooperação internacional, a ser capazes de aproveitar a cultura, a criatividade e a expressão como um elemento de desenvolvimento material e intangível. Os avanços neste campo poderão ser analisados no futuro se realmente este marco declarativo, que apresentamos, for capaz de transmitir aos verdadeiros protagonistas do desenvolvimento cultural nas suas realidades que são os indivíduos, grupos, comunidades e sociedades, onde a cooperação internacional há de intervir a partir de facilitar o acesso às capacidades para poder aproveitar as suas culturas como fator de desenvolvimento.

4. . A implementação sobre o terreno¹⁸

Estes princípios são o resultado de uma pressão dos países menos avançados aos organismos internacionais e da contribuição de suas visões no marco de referência geral para a cooperação ao desenvolvimento.

Os próprios países e os seus governos nacionais vão adquirindo consciências da importância da cultura nas políticas de desenvolvimento e de formas mais ou menos desiguais vão implementando-o a partir de diferentes estratégias.

¹⁸ É impossível incorporar o imenso trabalho que se realizou nestes últimos anos na implementação de programas e ações sobre cultura e desenvolvimento. Só uma referência geral para evidenciar que as referências anteriores só são um nível do trabalho realizado, porém o grande valor está nos projetos e atuações em todos os países e a diferentes níveis.

- Em alguns casos os responsáveis pelas políticas culturais nacionais estabelecem planos plurianuais sobre cultura onde se incorpora a ênfase ao desenvolvimento de forma mais explícita e é um referente para os governos.
- Da mesma forma são estabelecidos sistemas de elaboração de dados sobre a contribuição do setor cultural ao desenvolvimento com a concreção de estatísticas culturais ou estudos especializados.
- São estabelecidos mecanismos de coordenação mais efetiva entre as políticas de desenvolvimento e as políticas culturais para incorporar esta dimensão nos planos mais gerais.
- São valorizadas as relações da cultura com outros setores estratégicos para o desenvolvimento como a educação, o turismo, o gerenciamento, etc.
- São fomentados encontros, seminários e intercâmbios para a circulação de boas práticas e o estabelecimento de ofertas formativas especializadas neste setor.
- São relacionadas a criatividade e a prática cultural como um setor imprescindível nas políticas de inovação e empreendimentos sociais e empresariais.

A outro nível os governos locais e regionais vão incorporando a dimensão cultural nas suas perspectivas de desenvolvimento a partir das próprias dinâmicas de proximidade como em relação a planos nacionais. Estabelecem suas próprias políticas com resultados muito desiguais e, às vezes, com pouca incidência à cultura por falta de visão estratégica como também falta de capacidades específicas.

A maioria das propostas sobre a incorporação da cultura ao desenvolvimento envolve, imprescindivelmente, as alianças com as dinâmicas locais e não de fomentar uma maior implementação e eficácia do local nos processos de desenvolvimento. Embora a realidade seja muito diferente de um contexto a outro, é evidenciado que sem a incorporação do nível de governo mais próximos à realidade e à cidadania é difícil conseguir uma implementação de verdadeiros programas com impacto no desenvolvimento.

Neste estado da questão o mais importante se encontra na enorme contribuição dos diferentes atores sociais e culturais de nossas sociedades à vida cultural de sua comunidade, localidade, território ou país. Os quais de acordo ou à margem das declarações internacionais ou das políticas governamentais continuamente seguem mantendo sua vontade de participar na vida cultural.

As comunidades, os grupos e as organizações compõem uma sociedade civil que se converte no eixo mais importante para a implementação e consolidação da cultura nas políticas de desenvolvimento.

5. Notas para uma nova agenda

Produto destas evoluções é constatado um contexto positivo onde as diferentes dinâmicas que confluem a aprofundar nas relações entre cultura e desenvolvimento geraram umas linhas de trabalho que têm de incidir nas políticas de desenvolvimento. Dentro das múltiplas propostas e orientações surgidas destes processos podemos destacar as seguintes:

- Orientar as reflexões à prática superando os enfoques centrados em definições disciplinares sobre cultura com um alto conteúdo de uma visão muito ampla e totalizante (cultura é tudo, cultura está em todo) que procedem de perspectivas de análise teórica, mas que dificilmente é aplicável à concreção de políticas ou projetos de intervenção.
- A seleção das problemáticas e das necessidades na identificação das políticas de desenvolvimento exclui, ou não considera, a cultura como um dos campos de ação preferente por ser considerada prescindível perante certas evidências e urgências sociais que têm certa

justificativa. Considerações como que a cultura é um luxo ou a dificuldade de prezar as contribuições da cultura às precariedades da pobreza e a fome podem ser entendidas desde uma visão excessivamente instrumentalista e a curto prazo. Existem estudos sobre a importância de salvaguardar a vida cultural como um elemento de identidade e autoestima e como um requisito para processos de desenvolvimento em população muito vulnerável (deslocados, refugiados, etc.), mantendo um mínimo de vida cultural como elemento de coesão social, autoestima, identidade, etc. Os esforços de muitos povos indígenas ou originários investindo na sua cultura, apesar de as situações de pobreza econômica, permitiram-lhes sobreviver com sua cultura e diversidade ante as tendências contemporâneas.

- Incidir para uma presença mais ativa dos agentes culturais (governamentais, privados e da sociedade civil) nos diagnósticos e desenhos para o planejamento de políticas de desenvolvimento. Incorporando os conhecimentos disponíveis sobre as contribuições da cultura nas dinâmicas sociais que incidem na melhoria das condições de vida, crescimento e bem-estar.
- Aprofundar na análise da transversalidade da cultura, nos âmbitos das políticas de desenvolvimento, tem a sua importância e é a expressão de uma realidade, mas representou uma dificuldade para a concreção de umas formas de intervenção próprias ou uma especificidade frente a outros âmbitos. Este é um dos problemas mais importantes que tem o enfoque da cultura e do desenvolvimento na atualidade, pelo qual é necessário estudar, com muita mais profundidade, para encontrar um equilíbrio entre as propostas demasiado amplas que implicam uma dissolução da cultura como substrato em outros setores e sua especificidade. Neste campo dispomos das reflexões e antecedentes de outros âmbitos como a igualdade de gênero, a governabilidade, a educação, etc. que, apesar de sua grande transversalidade é necessário defini-lo como um âmbito próprio.
- O reconhecimento dos direitos culturais e à diversidade cultural têm provocado uma reação muito ampla em pró de ações dirigidas a conservarem, recuperarem, organizarem e promoverem as atividades que configuram a vida cultural de diferentes sociedades, reativando os esforços em manter suas identidades e projetar as suas formas culturais ao exterior. Este fato gerou um aumento muito considerável de projetos de desenvolvimento com incorporação de objetivos culturais, a emergência de institucionalidade cultural, a formação de capital humano neste setor, isto é, uma incorporação gradual da cultura à agenda política e social das nossas sociedades. A existência de novas práticas, esforços de adaptação, recuperação de patrimônio, etc. geraram um amplo leque de formas de intervenção com experiências bem sucedidas, variadas e com novidade em todos os níveis como se pode comprovar na documentação existente. Apesar de este fato não se observa que avancem no mesmo sentido os registros, memórias, aprendizagens, etc., nem os processos de sistematização das práticas ou estudos de valorização e extensão das experiências.
- Das primeiras considerações sobre a introdução da cultura nas políticas de desenvolvimento, da segunda metade do século XX, até a atualidade, evoluíram muitos temas e propostas em relação aos estudos sobre políticas culturais. Em primeiro lugar, a emergência de estruturas governamentais especializadas (Ministérios) de Cultura como a estruturação de uma institucionalidade e governabilidade no campo da cultura que favoreceram a configuração de um campo próprio das políticas culturais dentro do conjunto de políticas públicas. Em consequência com este processo político se configura um campo de prática sobre a análise do setor cultural como uma parte da realidade social ao lado de outros setores mais afiançado no âmbito público e privado. As contribuições destes processos de configuração de políticas e perspectivas do setor econômico – social é uma nova fundamentação para as políticas de cultura e desenvolvimento. Nestas propostas, as políticas culturais encontram a possibilidade de valorizar o seu impacto concreto e a vinculação dos seus efeitos na realidade global, com a emergência de linhas de trabalho sobre o que se denominou economia da cultura.

- Estão sendo realizados grandes esforços para a criação de um campo próprio de pesquisa no setor cultural que foram contribuindo e trabalhando sobre algumas das problemáticas propostas, porém com um nível de estruturação muito débil e pouco harmonizada apesar de os grandes avanços realizados. Muitos destes trabalhos não foram realizados por falta de recursos de todo tipo. Neste sentido, dentro da grande variedade do setor cultural, dispomos de poucas experiências e centros de pesquisa especializados nas relações e interdependências entre cultura e desenvolvimento.
- Nossos antecedentes em propostas excessivamente amplos, desde concepções da cultura muito generalizadoras e um discurso político excessivamente retórico não permitiram apresentar de forma clara e explícita as contribuições da cultura ao desenvolvimento. Tudo isso derivou a percepções bem diversas que vão desde o ceticismo à desconsideração como uma dimensão ao desenvolvimento efetiva, a outras opções sobre o grande valor atual à dimensão cultural do desenvolvimento. Neste sentido existe um esforço para encontrar formas de medição e o estabelecimento de indicadores culturais aplicáveis e a sua incorporação nos processos de avaliação de projetos e políticas¹⁹. Os avanços neste campo estão permitindo orientar a ação com mais clareza e a possibilidade de medir as contribuições da cultura de forma muito diferente à utilizada até então.
- Uma das características dos projetos de cultura e desenvolvimento é o seu alto nível de impactos intangíveis que não se pode refletir facilmente como resultados mensuráveis, mas que incidem positivamente a curto e longo prazo. A falta de experiência e formas de apresentação provoca que não fiquem refletidos nos processos de avaliação como um insumo e não se consideram nas memórias finais. O problema de estimar os intangíveis, na sociedade atual, não é um tema exclusivamente da cultura senão que se está expressando em outros setores da inovação, a nova economia, o valor dos serviços, etc. Neste sentido é necessário elaborar formas para a sua apresentação e explicitação, e como capacitar aos responsáveis dos projetos culturais para a sua incorporação nos resultados das intervenções.
- A cooperação em cultura adquire uma singularidade nos processos de apropriação recomendados pela Declaração de Paris pela sua finalidade e forma. Se, em outros âmbitos da cooperação ao desenvolvimento a intervenção externa pode ser muito significativa pelo tipo de atividade, ajuda ou solução aos problemas propostos, no campo da cultura é totalmente diferente. É impossível questionar-se a cooperação em cultura e desenvolvimento sem um protagonismo e liderança da própria população ou instituição governamental, se é realizada desde o respeito aos princípios da Convenção sobre a proteção da Diversidade Cultural. Os projetos hão de favorecer o empoderamento da população e a assunção das responsabilidades pela recuperação e dinâmica da vida cultural dos países sócios, por esta razão uma das estratégias fundamentais e imprescindíveis para o desenvolvimento cultural se orienta à geração de capacidades individuais, coletivas e institucionais das sociedades ou comunidades com as que se coopera. Consideramos que a cooperação ao desenvolvimento em cultura é uma boa aprendizagem a processos de apropriação em outros setores. No mesmo sentido poderia ser considerado o compromisso de alienação que, além do mais, pode incorporar processos de cooperação cultural entendidas como formas de conhecimento mútuo entre culturas e reconhecimento da “alteridade” como forma de aceitar e entender o meio intercultural das nossas sociedades modernas.
- Como expressa “Nossa diversidade criativa”. “os governos não podem determinar a cultura de um povo: efetivamente, em parte vêm determinados por ela. Podem, isto sim, influir de uma maneira positiva ou negativa, portanto, incidir no curso do desenvolvimento da cultura”. Por

¹⁹ Cabe destacar: Instituto de Estatísticas da UNESCO (2009): Marco de Estatísticas Culturais da UNESCO – 2009, UNESCO, Montreal; e UNESCO (2011): Bateria de indicadores de Cultura para o Desenvolvimento, UNESCO, Paris.

EUROAMERICANO

VIII CAMPUS DE COOPERACIÓN CULTURAL

esta razão as políticas de desenvolvimento em cultura hão de contemplar de forma muito explícita e includente a sociedade civil, o setor privado e as atividades culturais dos indivíduos e grupos, já que a maioria da vida cultural é desenvolvida entre estes atores, com ou sem apoio governamental. Sem esquecer um dos princípios que o mesmo texto mantém de forma muito explícita e de grande transcendência para entender as políticas culturais: “a liberdade cultural nos permite satisfazer uma das necessidades mais básicas: a de definir nossas próprias necessidades culturais”, isto é, os governos não podem definir as necessidades culturais da sua cidadania senão facilitar e favorecer o livre exercício deste conceito de liberdade cultural que também se reflete no Relatório sobre o Desenvolvimento Humano do PNUD de 2004.

As amplas sinergias entre os diferentes atores sociais a nível local, nacional e internacional podem pôr em valor uma longa experiência e prática nas relações entre cultura e desenvolvimento. E avançar para uma maior presença da cultura nas políticas de desenvolvimento desde as contribuições que a reflexão e a gestão do conhecimento adquirido para conseguir as metas que a Resolução de Nações Unidas nos propõe.

O compromisso de todos é conseguir um maior reconhecimento da dimensão cultural ao desenvolvimento a partir da contribuição desde propostas teóricas e executivas eficazes, ao fim comum de conseguir uma maior eficácia dos compromissos na luta contra a pobreza a nível internacional e os objetivos para o post- 2015.

Alfons Martinell Sempere
Laboratório de Pesquisa e Inovação
em Cultura e Desenvolvimento.
Cartagena de Índias – Girona. 2012
<http://www.desarrolloycultura.net/>

Tradução de Yassodora Machado.

As opiniões aqui expressas são de responsabilidade do autor e não refletem, necessariamente, a opinião dos organizadores do VIII Campus, os titulares dos direitos de comunicação, reprodução e distribuição pública. Para uma reprodução do conteúdo, solicitação de autorização a info@campuseuroamericano.org.